

# O Presidente Dutra dirige um telegrama a UDN mineira a respeito do entendimento de Petrópolis

## ... É TEMPO DE V. EX. MORALIZAR ESSA BAGUNÇA

### Nova Conflagração

Cunha e Silva

Com a assinatura do Tratado do Atlântico Norte, que constitui a mais franca hostilidade da política internacional norte-americana contra a União Soviética, as perspectivas de guerra, agora, tornam-se mais visíveis e carregadas.

Por duas vezes, à semelhança das guerras entre Roma e Cartago, há mais de dois mil anos atrás, as nações da família teutônica—Inglaterra, Alemanha e Estados Unidos—empenharam-se em conflitos armados os mais sangrentos da História.

Como as guerras púnicas, as rivalidades comerciais cavaram o dissídio entre povos da mesma raça e das mesmas convicções religiosas, tais como os ingleses, ianques e alemães.

Vencidos a Alemanha e o Japão, em 1945, no teatro do mundo, ficaram apenas duas grandes potências rivais entre si, não por motivos mercantilistas e, sim, ideológicos. São dois mundos que se defrontam: o soviético e o americano. Encarna o primeiro a reação contra o capitalismo anglo-americano, explorador e monopolista, isto é, contra o imperialismo do dólar e da libra; já o segundo se opõe obstinadamente contra a expansão imperialista da foice e do martelo.

Sob qualquer pretexto, todas as guerras são condenáveis.

Não estou de acordo com a filosofia militarista que considera a guerra um mal necessário à existência e conservação das virtudes viris dos povos. As guerras, desde quando o homem se utilizava do *silex* para armas de combate, até os dias de hoje em que se empregam os mais poderosos engenhos de destruição e de morte, tais como as bombas atômicas, são sempre vestígios de rudimentar civilização, são sempre estigmas de ferozes instintos da humanidade, em flagrante contraste com o progresso maravilhoso da Ciência.

Esta, como emanção da própria essência divina, invés de servir tão somente como fator de felicidade entre os povos, está-se tornando instrumento de maiores aflições e de desgraças entre eles. É preciso, portanto, que as forças morais hostis à guerra se congreuem em todos os quadrantes da Terra. Quando não possam arredar a da face do Planeta, pelo menos se esforcem para torná-la menos desumana e destruidora com a não aplicação da bomba atômica.

Se esta for usada por todos os contendores, no final da luta, tantos os vencidos como os vencedores estarão profundamente arruinados.

Velha sementeira de odios e dissensões, a diplomacia das nações ocidentais poderia muito bem evitar nova hecatombe en-

CONTINUA NA QUARTA PAGINA

AS notas que em nossos últimos números veem sendo publicadas, têm sido objeto de reparo por parte de pessoas que não querem compreender o nosso papel de órgão independente.

Somos acionados de opositoristas, quando, na realidade não temos ligação com os partidos políticos que se empenham na defesa de seus interesses imediatos. Não batemos palmas ao Governo, como também não subcrevemos os ataques de seus adversários. Se comentamos medidas tomadas pelos que dirigem a coisa pública, não nos move nenhum interesse subalterno.

Com imparcialidade e respeito às autoridades constituídas, estamos no cumprimento de um dever, ao nos referirmos a fatos do domínio público, sem que para tanto baixemos a uma linguagem fóra da ética jornalística, essa linguagem de que se servem os jornais que ainda não entenderam a nobre missão da imprensa, na sociedade moderna. Jamais usaremos a diátribe, jamais empregaremos palavras censurativas à moral e o bom-senso, não somente porque tudo isto reflete de modo poderoso a falta de educação cívica, como também é obra de destruição, e até mesmo falta de respeito aos que nos lêem. Cuidados em nossos comentários, tudo faremos para que o povo nos julgue, com toda a isenção de ânimo, que saiba compreender a exata finalidade de nosso programa.

E, assim, dada esta explicação necessária às pessoas de boa-fé, resta-nos apenas, declarar que não temos culpa de certo jornal político, desta capital, venha estampando o que editamos, como tirando partido para as suas invejivas ao poder público.

### Um sururu no Tribunal

Na semana passada, sua vida pacata, toda ela cheia de relevantes serviços prestados à coletividade plauvisense.

Entre as passagens interessantes da vida do ilustre representante do povo, o dr. Demerval levou à tona alguns tópicos da vida escolar do dr. Leal, e fez alusão ao caso da subtração de autos que o mesmo pôs em execução, no tribunal de justiça do Estado.

Infelizmente, no Piauí, onde ninguém mais acredita na justiça, porque tem a integrá-la juizes facciosos e políquezos, fatos dessa natureza são muito comuns.

Mas o Sr. Correia Lima é o único responsável porque entendeu que a justiça deve ser posta a serviço de interesses de natureza subalterna.

Até que perdue semelhante estado de coisa, no aparelho distribuidor da justiça, teremos de assistir a incidentes dessa natureza.

Continua na 4.ª Pag.

### Casamento da Republica

B. RIBEIRO GONÇALVES

O Brasil, descoberto por Cabral, a 21 de abril de 1500, foi governado pelo regime monárquico, de origem portuguesa, até 1889, quando nasceu uma «criança» do sexo feminino, a que deram o nome de República, e que se casou, em primeiras núpcias, com o Sr. Marechal Deodoro da Fonseca, abastado de barbas e de asma.

Ambos muito agitados e neurastênicos, a incompatibilidade de temperamentos, os separou muito cedo, desposando a jovem brasileira o sr. Marechal Floriano Peixoto, cujo vigor físico, espírito forte, audez e inteligente, conseguiu viver em harmonia com a jovem e galante «esposa».

Sobrevivendo sempre casou-se já várias vezes, em intervalos curtos, até que, em 1930, desavindo-se com o seu décimo quarto «marido», sr. Dr. Washington Luiz Pereira de Sousa, abandonou-o e mandou botá-lo fóra do país, para amancebar-se com o sr. Dr. Getúlio Vargas, audacioso e esperto gaúcho, por um longo período de quinze anos.

Dessa união escandilosa, condenada pelo povo e pela lei, parainfiada por patas de cavalos, ronco de canhão e rugidos de metralhadoras, nasceram diversos guabirús, que fizeram a raspagem do tesouro federal, de muitos Estados e municípios.

Os anos corriam sem maiores novidades. Gostavam-se muito. E como não desejavam que a «lua de mel» fosse interrompida, com um golpe, puzeram fora de ação alguns candidatos que pretendiam acabar com a feia e antipática mancha.

Mas «como não há bem que sempre dure, nem mal que não se acabe», não tardou que comessem as tricas entre ambos, em consequência, talvez, de insensatas atitudes da irrequieta República, cujos olhos expressavam uma satisfação comprometedora ao se fixarem em certo generri, maneiroso, amigo da casa.

E as coisas iam assim. O amoroso Getúlio, já não dispunha de tempo para cuidar dos negócios públicos. Andava preocupado, e ensaiava outras manobras, outros pulos, para reconquistar o prestígio, que estava caído, mas faltava-lhe o concurso da «amante» que o vinha aborrecendo.

E quando menos esperava, a vassalagem da casa foi surpreendida pelo rompimento definitivo cujo desfecho poz no olho da rua o «amante» refugiando-se a sedutora República, a proteção do Sr. Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro José Linhares, para casar-se, logo depois, em ato legal, autorizado pelo povo, com o Sr. General Gaspar Dutra.

Com melhor sorte, porém do que o primeiro, o Sr. Washington, o maneiro Getúlio ficou com muitos trunfos. Elegeu-se senador e ficou restando o quintal da casa, auxiliado por detetivos políticos, de faro agudo.

De sua fazenda em São Borja, onde recolheu-se, prepara novo assalto ao poder, mas desta vez a coisa não lhe correrá tão a goito como na primeira.

A contenda está convertendo-se numa luta entre duas forças: a estratégia política, adquirida durante muitos anos de experiência acumulada, e a espada, segura por mão habil, firme e disposta a repelir novo achincalhe à Nação.

Por questão que interessava a República, o compreensão diferente do regime recém-nascido, o Chete do Governo, o Sr. Marechal Deodoro da Fonseca, por pouco não espetou na ponta de sua espada, em plena reunião ministerial, o grande

Continua na Quarta Pagina

**A FOLHA**

ORGÃO NOTICIOSO INDEPENDENTE

**Diretor Comercial:**

ANTONIO COUTO

**Redator Chefe**

MARTINS VIEIRA

**Redatores**

Alvaro Ferreira, Cunha e Silva, Raimundo Bastião, R. Ribeiro Gonçalves e João da Rocha Maranhão

Numero do dia 0,50  
Numero atrasado 1,00  
Numero no interior 1,00

Este jornal não se responsabiliza por nenhum artigo devidamente assinado

**Officinas Provisorias**

**QUEM SERÁ O AGITADOR?**

Telegrama do general José Pessoa onde quase se dá o nome aos bois

Ainda não se extinguiram os comentários a recente proclamação que o general José Pessoa enviou às tropas sobre o seu comando a respeito do problema da sua cessão.

Imediatamente apoiado pelo ministro da Guerra nas suas palavras claras e patrióticas o comandante da Zona Militar do Sul, sofreu, entretanto, o combate frontal do "bicho papão da República que, vindo fugido o seu antigo prestígio, terminou por proclamarse a si próprio "bicho papão, primeiro e único", vomitador de fogos salvadores, espada de Damocles, dragão de grandes labaredas e outros perigos formidandos.

Tendo feito, em sua proclamação, alusão a "Bicho Papão Primeiro e Único", o general José Pessoa agora se esclarece melhor no seguinte telegrama endereçado ao deputado Barreto Pinto:

N.º 40/62 — Tenho apreciado com particular atenção, a maneira brilhante e desassombrada com que a sua inteligência vem analisando a sinceridade das palavras que dirige às tropas sob o meu comando e muito louvo a sua presciência ao descobri-la na recomendação a perfeita luvá destinada a conhecido e vulgar agitador. Queira aceitar o meu cordial abraço (a) General JOSÉ PE-SO-A.

Advinhe agora, o leitor quem é o "conhecido e vulgar agitador" a que se refere o general José Pessoa.

(Correio do Manhã)

**Dr. João Crisóstomo e Silva**

CIRURGIÃO DENTISTA

Dentaduras anatômicas e qualquer trabalho dentário interiormente indolor

CABINETE DENTARIO

Horario: Das 7 às 9 horas da manhã e das 13 às 15 da tarde.—RUA LISANDRO NOGUEIRA N.1113 Fone—294

**NÓTAS POLITICAS**

**O Telegrama da Presidente Dutra**

Como era natural, repercutiu consideravelmente nos meios politicos o telegrama do sr. presidente da Republica em resposta ao que recebeu da União Democrática Nacional, seção de Minas Gerais, Repercutiu, assim de maneira tão digna de nota, porque tem, visivelmente, significado politico. Com efeito, quando se procura contornar, ou mesmo sabotar a já famosa Conferência de Petrópolis, cujos altos propósitos o chefe do Estado encarece e acentua nesse despacho: quando se tenta desvirtuar o verdadeiro e nobre sentido do discurso pronunciado na Câmara pelo sr. Prado Kelly, — é o próprio general Eurico Dutra quem, prevalecendo-se do ensejo, dirige a U. D. N. mineira um telegrama em que ratifica o entendimento de Petrópolis, aplaude o movimento de pacificação que, em consequência, se está operando no cenário politico de Minas; e apóia, implicitamente, o que disse da tribuna do Parlamento o presidente da U. D. N. nacional.

xxx

Abundando nos entendimentos relativos à successão, iniciados, para assim dizer, no encontro do presidente da República com o governador de Minas Gerais, entendimentos em que devem entrar, logicamente os partidos que firmaram acordo em torno de S. Excia., — diz agora o general Eurico Dutra estas palavras, cujo interesse é manifesto: *entendimento entre NOSSAS forças democraticas para a consolidação do regime vigente.* Aqueles que, na imprensa e no Parlamento, se têm empenho em interpretar e explicar, de mil maneiras e modos, o discurso do sr. Prado Kelly, podem deixar agora essa brilhante oração, para se ocuparem deste outro documento, também revelante, que é o despacho telegrafico do general Eurico Dutra, — não esquecendo, então, de analisar, examinar e esclarecer a frase que aqui transcrevemos, com um ajetivo possessivo que não é comum em tais casos.

xxx

A nosso ver, o que diz agora o presidente Dutra confirma e robustece o que temos dito nesta coluna: composição do Ministério; acordo que nos termos da Conferência de Petrópolis, deve funcionar, patriótica e lealmente, no problema da successão presidencial.

O que pretende o presidente da Republica, «tendo em mira os nossos altos destinos», como escreve textualmente em seu telegrama, é que, dada a situação inquieta que o Brasil e o mundo atravessam, se resolva o problema da successão presidencial, consolidando-se ao mesmo tempo o regime. E' com este ojetivo, indiscutivelmente patriótico, que o primeiro magistrado da República, referindo-se no seu telegrama ao acordo existente entre os partidos que apóiam o governo e que têm representantes no seio do Ministério, usa da frase seguinte, cujo sentido merece atenção: *esse movimento de ALIANÇA de partidos em torno da legalidade democratica.*

Se ainda não existe uma aliança entre os partidos democraticos representados no governo do general Eurico Dutra, não é porque o presidente da República não deseje isto; e é precisamente isto que se torna imprescindível que aconteça, quando a democracia renascente no país carece ainda de ser consolidada.

xxx

**AGUAS TURVAS**

Pescadores de águas turvas, sempre os houve nos mares da politica, porém proliferam, desmarcadamente, em determinados períodos. Uma campanha de successão presidencial costuma ser uma dessas épocas. No Brasil, campanha já houve que acabou, até, com o regime.

Agora, nos próximos de uma luta de successão, há duas explorações em torno de coisas sérias uma, que chegou a parecer futura, gira em volta da possibilidade de prorrogar-se o mandato do presidente Eurico Dutra, manobra que, já agora, não é digna de apreço; a outra, principia neste instante, e procura tirar proveito de uma iniciativa honesta e respeitável, como é a emenda parlamentarista, apresentada pelo sr. Raul Pilla e mais de cem deputados.

Do (Diario de Noticias)

**FOTO OSAEL**

A melhor e mais completa desta Capital, Garante trabalho perfeito e pontualidade na entrega

Procure ver o seu vasto mostruario e a variedade de elementos de que dispõe para as melhores e mais variadas posições

**Prefiram FOTO OSAEL Prefiram**

RUA COELHO RODRIGUES, 1226

**Sr. Edison Moura**

—Em face do reajustamento estabelecido pela Lei 200, de 31-12-47, e de acordo com a apostila realizada pelo Serviço de Pessoal do Ministerio da Fazenda no seu respectivo titulo, foi elevado à classe final da carreira de Oficial Administrativo o nosso ilustre e digno conterraneo Sr. Edison Moura que atualmente se acha servindo na Delegacia Regional do Imposto de Renda neste Estado, onde exerce as funções de Chefe da Seção de Administração da mesma Repartição.

Registrando esse feliz acontecimento, enviamos-lhe sinceras felicitações pela sua justa e merecida promoção.

**DR. RAIMUNDO BURLAMAQUI**

—Em face do reajustamento estabelecido pela Lei 200, de 31-12-47, e de acordo com a apostila realizada pelo Serviço de Pessoal do Ministerio da Fazenda no seu respectivo titulo, foi elevado à classe final da carreira de Oficial Administrativo o nosso ilustre e digno conterraneo Dr. Raimundo Burlamaqui do Rego Monteiro que desde algum tempo vem desempenhando com todo criterio e honestidade as elevadas e honrosas funções de Delegado Fiscal do Tesouro Nacional neste Estado.

Registrando esse feliz acontecimento, enviamos-lhe sinceras felicitações pela sua justa e merecida promoção.

**DR. JOSÉ ALENCAR**

ADVOGADO

RUA MAGALHÃES DE ASSIS—1.564

—Fone—449—

TERESINA — PIAUI

**PRECEITO DO DIA**

SEMPRE A VERDADE

A curiosidade, na criança, é muito natural. E deve ser satisfeita com a verdade, exclusivamente. Inúmeros defeitos do caráter, vários desvios do comportamento e outras deformações da personalidade têm origem nas explicações pouco exatas que os mais velhos oferecem à curiosidade da criança.

Contribua para a formação sadia da personalidade do seu filho, desvelando se para que sua curiosidade seja sempre satisfeita de acordo com a verdade. — SNES.

Em 17-4-49

**Relojoaria**

NILÓ CORREIA NIMA

Trabalhos urgentes na vista do freguês, mais 20 a/o.

Consertos garantidos e cuidadosamente efetuados.

Rua Elias Martins 1261

TERESINA — PIAUI

**ESPORTE**

**Resultado parcial do Campeonato Sul-americano**

Para conhecimento dos aficionados no esporte pebolístico de nossa terra, faço aqui um ligeiro relato do campeonato Sul Americano de futebol, que ora tem como sede o nosso País.

Abri 3—Brasil 9 x Equador 1 Rio de Janeiro Renda Cr\$ 577.009,00 primeira rodada.

6—Bolívia 3 x Chile 2 São Paulo Renda Cr\$ 819.202,00 primeira rodada.

10—Paraguay 1 x Equador 8 Rio de Janeiro Renda Cr\$ 131.294,00 segunda rodada.

10—Brasil 10 x Bolívia 1 São Paulo Renda Cr\$ 608.681,00 segunda rodada.

13—Brasil 2 x Chile 1 S. Paulo Pacaembu 750.900,00

13—Uruguay 3 x Equador 2 Rio Vasco da Gama Renda. 130.360,00

13—Paraguay 1 x Perú 0

3.a RODADA

Jogarão hoje em São Paulo Brasil x Colombia e no Rio Chile x Equador e Uruguay x Bolívia

JOALPES

**Ginasio "Des. Antonio Costa"**

(Reconhecido pelo Governo Federal)

CURSOS GINASIAL 1.a SERIE

ADMISSÃO AO GINASIAL E A ESCOLA INDUSTRIAL «GIGANTE»

Preparam-se, também, alunos para CONCURSOS em geral e matérias avulsas, especialmente MATEMÁTICA Todos os cursos funcionam nos dois turnos: DIURNO E NOTURNO

**Diretores**

Prof. Melo Magalhães

Prof. Domicio Magalhães

(Registrado no Departamento Nacional de Educação SEDE: Rua Lizandro Nogueira, 1024

TERESINA — PIAUI

**Afrodísio Tomaz de Oliveira**

PRAÇA SARAIVA N. 1071

Recebeu pelo último vapor:—Fogões á lenha marca geral Fogões á carvão. Chapas de ferro para Fogões de alvenaria. Fogareiros e Braseiros. Caçarolas de alumínio e ferro esmaltado. Marmitas de alumínio. Frigideiras e Assadeiras de alumínio. Chaleiras de alumínio. Bacias de alumínio. Ferro estanhado e esmaltado. Jarros esmaltados. Baldes de zinco. Urnois esmaltados. Peneiras de arame.

Importou diretamente da America, Soda Caustica HOOD LYE

VENDE PELOS MENORES PREÇOS

**Matematica para Concurso**

O Prof. José R. de Vasconcelos prepara alunos para os concursos do DASP e do Banco do Brasil. Aulas duras RUA MONSENHOR GIL, 1749

**Sapataria Iracema**

DE

**N. B. Guimarães**

VARIADO estoque de calçados para senhoras homens e crianças

Vendas de material para Sapateiro

RUA ALVARO MENDES 1.173

FONE 644 — TERESINA — PIAUI

**AFIRMA PINTO ALEIXO NA BAHIA:**

**Numa verdadeira Democracia não se deve pensar em Candidatura Unica**  
**CONDUZ AO DESCONTENTAMENTO E AO FRACASSO A POLITICA DE COLIGAÇÃO**

Nega o senador pela Bahia a existencia de perigos de ordem externa ou interna para o pais—Muito remota a hipotese de lançamento de um militar para o próximo pleito presidencial

SALVADOR, via aerea.—O PSD deve ter candidato proprio—disse-nos o senador Pinto Aleixo, quando o interpelamos sobre o problema da sucessão presidencial, por ocasião de um encontro ocasional no bar do hotel em que nos achamos hospedados. Havia ele regressado há dois dias do interior da Bahia, onde andara em missão politica e, segundo certos informantes, preparando o terreno para o lançamento de sua propria candidatura ao governo do Estado. Vestia um blusão branco, que mais se assemelhava a um dolman, e por trás do qual deixava ver a camisa branca e a gravata listada. Dias antes concedera uma entrevista a um dos jornais locais, quando declarou ao reporter, com certa ironia, referindo-se a um episodio recente em que fora envolvido, que desta vez não encontrara ninguém nã pelo interior. «Pelo contrario—acrescentou—vejo que todos estão muito bem uniformizados».

**PERSONALIDADE DE PINTO ALEIXO**

O general Pinto Aleixo é uma figura curiosa. Sua conversa é muitas vezes de um pitoresco admiravel e não raro se torna difficil saber quando falla a serio ou quando está apenas procurando divertir-se.

—Sem nunca ter participado da politica militante, foi nomeado interventor da Bahia, onde ficou até o 29 de outubro. Instalado no Palacio da Aclamação, dirigia o governo como um autentico comandante de tropa. Conta-se a proposito que certa vez visitou uma localidade do interior do Estado, onde o prefeito era um sargento. E este ao recebe-lo estendeu-lhe a mão para o cumprimento. O general Pinto Aleixo, no entanto, encarando-o, ordenou:

—Perfille-se e faça a continencia de estilo. —Logo depois, já fora do poder, voltou ao mesmo municipio em campanha politica, e ao deparar o antigo sargento-prefeito o abraçou efusivamente, dizendo:

—Precisamos andar bem com as autoridades... A interventoria terminou arrastando o general Pinto Aleixo a politica da Bahia, onde se tornou o dirigente do PSD. Não tendo nascido no Estado, sofre como acontece com o coronel Juracy Magalhães, a campanha dos chamados autonomistas exaltados, para os quais tem tambem uma expressão de ironia quando não de pouco caso. Há dias, conversando em um grupo onde se encontrava um elemento conhecido pelas suas ligações politicas com os seus adversarios, dizia conhecer quem amasse mais a Bahia do que ele. E procurando dar um testemunho do que afirmava acrescentou:

—Quando morrer, quero ser enterrado numa campa raza, para que, assim, me integre definitivamente nesta terra, transformando-se as minhas cinzas numa árvore ou num fruto de cacau. Este episodio nos foi relatado pelo proprio general Pinto Aleixo, que, sentado diante de nós, na mesa do bar, falla agora sobre a situação politica brasileira, enquanto saboreia um bom licor francês.

—Acho que este problema da sucessão—declara—não devia ter sido posto tão cedo em debate. Não compreendo mesmo como isto tenha acontecido. Mas desde que não é possível voltar atrás, devemos procurar resolvê-lo de acordo com o regime que adotamos, inspirados, portanto, em postulados democraticos. E' bem verdade que, dada a multiplicidade de partidos, nenhum poderá resolvê-lo isoladamente. Daí os entendimentos para as candidaturas, pois entendendo que a prática da boa democracia não aconselha o candidato unico.

**CONTRA A POLITICA DE COLIGAÇÃO**

Com esta declaração, o general Pinto Aleixo defendeu sua posição em face do debate em torno de sucessão presidencial. E' ele partidario de um pleito que se caracterize pela multiplicidade dos candidatos, e, mais do que isto, dos candidatos de origem estritamente partidaria. Ao seu ver, a politica de coligação conduz ao fracasso e ao descontentamento.

Opõe-se ele a que se venha repetir em escala ainda mais ampla, um novo governo de coligação. Nega-nos, preliminarmente, que possam existir neste momento, condições de ordem interna ou externa que aconselhem os partidos a buscarem formulas conciliatorias para reduzir ou anular possíveis consequências de uma agitação politica no pais.

—Quais os perigos que estamos correndo? indaga. Pelo menos, se existem perigos, não são visíveis para mim. E se não existem esses perigos por que obrigar os partidos a buscarem uma for-

mula que os prive da ampla liberdade que devem ter? O acordo inter-partidario que ai está foi estabelecido para facilitar a obra do governo do general Dutra. Agora trata-se de encontrar um candidato para um outro periodo governamental. Não podemos amarrar o futuro presidente a um sistema que talvez lhe repugne. Entendo, por isto, que o PSD deve ter candidato proprio, procurando, entretanto, aliar-se a outros partidos, mediante compensações futuras.

Pergunou ao general Pinto Aleixo se com esta sua declaração afasta a possibilidade de um candidato extra-partidario, ao que nos responde afirmativamente.

—Entendo—acrescenta—que a politica deve ser feita pelos politicos.

Nega-se, no entanto, a comentar a entrevista de Petropolis, alegando desconhecer seus detalhes, desde que se encontrava ausente do Rio na ocasião. O mesmo faz com relação a proclamação do general José Pessoa.

Por outro lado, revela-se cauteloso o senador Pinto Aleixo, quando procura força-lo a uma definição de simpatia por um dos candidatos em jogo, dizendo-lhe:

—Qual seria o nome de sua preferencia, se o senhor se visse forçado, neste momento, a escolher o seu candidato a presidencia da Republica?

—Não estou habilitado para isto. Alem do mais sou um homem de partido, é a sua resposta.

**A CANDIDATURA NEREU**

Lembro a insistencia com que se fala no nome do sr. Nereu Ramos. Mas ainda desta vez o general Pinto Aleixo excu-a-se a uma definição.

—A candidatura do sr. Nereu Ramos—diz—não foi ainda sequer objeto de conversa, não só na Comissão Diretora como na Convenção, a qual dirá a ultima palavra sobre o assunto. Reconheço, no entanto, que o presidente do PSD é o mais respeitavel de quantos candidatos possam surgir para serem examinados.

A possibilidade de uma candidatura saída das forças armadas não parece ter de sua parte a melhor repercussão. «E' uma hipotese—declara-nos—que encaro como muito remota, e que só poderia se verificar se fatores independentes de nossa vontade nos conduzissem ao desentendimento generalizado entre os partidos com graves repercussões na opinião publica, gerando um clima de intranquillidade, que determinasse a ideia de recorrer a uma espada para a defesa do regime.

Referindo-se a uma eventual aliança do PSD com o sr. Getúlio Vargas, o senador Pinto Aleixo limita-se a declarar que «em politica, desde que se trate de partidos democraticos, todas combinações são viáveis».

Finalmente, ao encerrarmos nossa conversa, o general Pinto Aleixo renova sua opinião sobre o debate em torno da sucessão dizendo:

—Não vamos amarrar os partidos. Deixemos em liberdade para que livremente escolham os seus candidatos e com eles compareçam ao pleito.

DE (O JORNAL)

**Pelos Cinemas**

Teatro 4 de Setembro

AS 10 HORAS—Fuga ao passado  
AS 15 HORAS—Faca traçoceira e 3 e 4 série  
A volta de Dick Racy  
AS 18 e 20 HORAS—Ao Rufar dos Tambores

**NO CINE—REX**

As 20 HORAS—Paixão de Zingaras

CLINICA ODONTOLOGICA

—DO—

DR. OTAVIO COSTA

Rua 13 de Maio 53 N.

DIARIAMENTE das 9 as 12 e das 15,30 as 18 horas.

TERESINA — PIAUI

Dr. João Rezende

CIRURGIÃO — DENTISTA

—HORARIO—

MANHÃ: Das 10,30 ás 11,30 horas

TARDE: Das 15 ás 18 hs.

Rua Simplicio Mendes, 137 N

**A FOLHA NA SOCIEDADE**

**ANIVERSARIOS**

HOJE—José Raimundo Rocha, filho do Major Anísio Rocha, oficial reformado da Força Policial de nosso Estado.

Domingos Coêlho Resende, Chefe politico residente em Periperi.

Desemb. Odorico Rosa, mul digno membro do Tribunal Eleitoral.

DIA 18—Dr. João de Deus Fonseca Filho, filho do sr. João de Deus Fonseca comerciante em nosso comercio.

Sta. Teresinha de Jesus Faria. Vê passar hoje o seu natalicio, a gentil senhorita Teresinha de Jesus Faria, a quem desejamos muitas felicidades.

DIA 19—Senador Getúlio Vargas. Completa ano hoje o Senador Getúlio Vargas, residente em São Borja, Rio Grande do Sul.

DIA 21—D. Reçu Carvalho na data de hoje, a exm. sr. D. Reçu Carvalho, digna esposa do Dr. Toti Carvalho, registra o seu natalicio.

A «Folha», fazendo este registro, se faz associar ás justas homenagens que lhe serão prestadas, desejando-lhe felicidades.

DIA 22—Desemb. Smplicio

Mendes. Nesta data aniversariar-se o Sr. Desemb. Smplicio Mendes, a quem felicitamos.

DIA 22—José Julio Vieira filho do nosso Redator-Chefe Prof. Julio Martins Vieira. Comprimntamo-lo cordialmente.

Dep. Raimundo de Arés Leão. Faz hoje, o Dep. Federal Raimundo de Arés Leão, residente no Rio de Janeiro.

DIA 23—Sta. Vilma de Arés Leão digna filha do Dep. Raimundo de Arés Leão.

**VIAJANTES**

Dep. Joaquim Lustosa—Procedente Florianopolis voltou nesta capital o sr. Joaquim Lustosa, lider o Bancada udeísta na Assembleia Estadual.

Dep. Orlando Barbosa, —Procedente de Oairas, achase entre nós o Dep. Orlando Barbosa, que veio tomar parte nos trabalhos da Assembleia Estadual.

Dep. Agenor Veloso—Procedente de Valença, chegou aqui no dia doze deste.

Sr. Eustaquio Portela, De Valença chegou a doze do corrente, o Sr. Eustaquio Portela, mul digno Prefeito Municipal daquela Cidade.

**ESTA GUERRA AINDA SERÁ ECONOMICA**

Sem que tenham ainda sarado as feridas que nos ficaram da última conflagração mundial, sentimo-nos de novo à beira de uma nova catástrofe ameaçando o mundo. A interferência direta e ostensiva da Russia Soviética nos países da Europa Oriental, seu descabido bloqueio à Capital Alemã, e por último, a assinatura do Pacto Atlântico Norte pelos occidentais, são hem um atestado de que a terceira guerra mundial é questão de pouco do tempo.

Para efeito da luta, o mundo já se dividiu em dois blocos. De um lado, os países socialistas, liderados pela Russia, do outro, os países capitalistas tendo a frente os Estados Unidos, como principal interessado no conflito. Tambem as bandeiras já foram desfraldadas com o fim de levar os povos aos campos de batalhas. Uma pela defesa da democracia, pela liberdade individual e pela conservação da civilização cristã. A outra propondo-se a por termo a milenar exploração do homem pelo homem, a irreconciliabilidade dos antagonismos de classes, sobre que repousam as bases do regime capitalista.

Se entretanto, taparmos os ouvidos ás trombetas da propaganda de ambos os contendores, e procurar interpretar os fatos à luz da realidade histórica, poderemos sem difficuldade descobrir o verdadeiro móvel da luta. Não se trata de defender a democracia o de implantar a Paz mundial à base da igualdade de classe. Não, isto constitui apenas bandeiras, sem o que jamais se inflamaria a alma das multidões para o sacrificio da guerra, em holocausto ao ideal. O pomo da discórdia é economico. A luta gira em torno da conquista de zonas de influencia comercial.

A necessidade central dos nossos tempos é a interdependência economica internacional. O nível de vida de cada povo depende de sua habilidade para vender no estrangeiro. Por este motivo, cada nação busca as condições de abastecimento próprio e o livre movimento dos seus artigos comerciais.

Surge daí então a guerra económica, como resultado dos crescentes protestos de um país contra o outro. O capitalismo nacional amplia a máquina do Estado para lutar por mercados dos quais depende seu melhor nível de vida.

E aqui nasce a necessidade da exploração imperialista dos povos mais atrasados. Esta escravização traz não só a coalizão entre os imperialismos rivais, como tambem desenvolve o nacionalismo nos povos explorados. Nos nossos dias, a escala moderna de produção implica numa constante ampliação de mercados, o que, necessariamente, engendra o imperialismo. Assim, o imperialismo constitui a origem, inevitável, de um novo nacionalismo que organiza imediatamente, um sistema protecionista para resguardar seus interesses próprios, em competição com os dos outros países.

E num mundo de Potências separadas, que vivem lutando por mercados exteriores, surge a imperiosa necessidade de se armarem para que possam mais que os competidores. E se se veem desafiados, tem que lutar. Eis a razão porque «feias nuvens de guerra voltam a se acumular no horizonte».

# A FOLHA

ORGAO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

## CONFLAÇÃO

Continuação da 1.ª Pagina

tre os povos que se dizem cristãos e que, a exemplo de Cristo, deveriam amar-se mutuamente e resolver suas pendências de modo elevado e sem os recursos da força.

Se os povos cristãos fossem, de fato, fiéis seguidores do Divino Mestre, os laços de solidariedade humana entre eles afastariam do Mundo o horrendo fantasma da guerra. Se as verdades contidas no Evangelho de Cristo estivessem bem impregnadas no coração dos povos, as doutrinas econômicas de Marx e de Engels não teriam revolucionado o orbe de maneira tão trágica como vem acontecendo.

Os únicos responsáveis pela situação de miséria econômica em que se encontram quase todos os povos do Globo são os famigerados magnatas do dólar, da libra, do peso, do franco, do florim, etc.

Na ansia doentia de se enriquecerem cada vez mais, os abutres do capitalismo internacional, bem como os fabricantes de armamentos, vêm cravando, impiedosamente, as garras áduas e bem afiadas nos costados dos povos indefesos, desorganizados e empobrecidos.

Além do mais, para fins comercialistas, promovem guerras e revoluções por toda parte com a fúria infernal de canibais. Que os povos fracos militarmente se previnam contra eles, como se acautelam das epidemias devastadoras.

Monstros com figura humana, o deus deles é o dinheiro. Insensíveis às desditas e sofrimentos alheios, não se condõem das lágrimas e lamentações das vítimas de guerra—orfãos, viúvas e mães,—não se apiedam das tragédias morais que se desenrolam no período das guerras, tais como suicídios, profanação de lares, violação de donzelas, etc., etc. Tudo isto, para eles, nada significa, porquanto o que lhes importa é a conquista do ouro, é o fortalecimento do seu império econômico sobre o Mundo.

Surdos aos protestos dos homens de bom senso espalhados no mundo inteiro e indiferentes à sorte da humanidade crucificada e espoliada no que ela possui de mais sagrado e precioso, tais como os tesouros da ciência e da arte, os promotores de guerra preparam outra carnificina muito mais impiedosa e cruenta do que a anterior e, segundo bem disse o imortal Rui Barbosa, *nada mais subsiste para eles, senão a lei da necessidade, a leida força, a leida sangue, a lei da guerra. O Evangelho substitui-se pela religião da pólvora e do aço.*

Não podem ser entregues aos inimigos da humanidade os destinos da Civilização. Assim como não é acreditável que Josué tenha feito parar o sol na batalha de Jericó, da mesma forma não é concebível que os retardatários inimigos do progresso social, bem como os desalmados *profiteus* de guerra, possam conter a avançada glória da Civilização.

A Civilização não pode ser confundida com a barbaria dos sanguinários obreiros de guerra, muito mais criminosos do que os piores facinorosos das enxovias.

O verdadeiro cristianismo condena a guerra e as injustiças sociais—causa princi-

## Pelos Colégios da Cidade

VISITAS DE CORDIALIDADE

A 4 do mês em curso, esteve em visita de cordialidade ao ginásio «Des. Antônio Costa» um pelotão escolar do Colégio Diocesano «S. Francisco de Sales».

Recebidos de baixo de carinhosa manifestos de apreço, os ilustres ginásianos foram saudados pela senhorita Antônia Parente Martins, aluna do 1.ª série do Ginásio Des. Antônio Costa, que, em vibrante discurso, exalteceu o trabalho inteligente dos profs. Melo Magalhães e Domicio Magalhães dignos diretores do novo ginásio de nossa Capital.

O Revmo. Padre Alberto Freitas, em substanciosa oração, cumprimentou seus ilustres colegas de magistério, esclarecendo que o Colégio Diocesano «S. Francisco de Sales» com aquela visita, desejava manter ativo intercâmbio cultural com o Ginásio «Des. Antônio Costa».

Em nome do corpo docente do Ginásio Des. Antônio Costa, falou o prof. Wilson Brandão.

O professor Melo Magalhães agradeceu a honrosa visita, esclarecendo que via, na atitude do Revmo. Pe. Alberto Freitas, um gesto nobre, que servia de fundamento para a objetivação da aliança dos dois estabelecimentos, na luta árdua e pesada, em prol da elevação do nível cultural de nossa terra.

«A Folha» fazendo este registro, apresenta aos profs. Melo Magalhães e Domicio Magalhães seus cumprimentos, pelo êxito que alcançou aquela festa cívica.

## NO PROXIMO NUMERO

O seli e suas atividades em Teresina  
A Comissão de Preços  
Vigância merecida

## CASAMENTO...

(Continuação da primeira pag.)

patriota General Dr. Benjamin Constant Botelho de Magalhães, Ministro da Instrução Pública, Correios e Telegrafos.

Daí para cá, o unico que realmente vem sendo espetado é o povo, em cuja economia vivem mergulhados, até os olhos, os falsos republicanos democratas, em conluio com uma praga de exploradores insaciáveis.

O povo, que é o maior interessado na democracia, por constituir a unica vítima das tramas que se preparam em seu nome, deve andar de olho aberto contra os conchavos, que não vizam resolver as suas crises, mas giram, apenas em torno do «milho», cuja divisão se pretende fazer em franca camaradagem, entre os das pan-as cheias.

O povo, que é o dono do prédio deve exigir dos inquilinos atuais o devido pagamento, ou expulsar os atrabiliários e desonestos como indesejáveis à Nação, porque os muros já caíram, as paredes estão caindo, e se não houver enérgica reação aos desmandos, cairá também o telhado, e o carro do regime democrático ficará no meio da rua.

pal das rivalidades e discordias entre os homens. As nações que promovem guerras de conquista, embora que sejam materialmente fortes e adiantadas, espiritualmente se acham no mais atrasado estado de civilização.

Assim como na amplidão infinita do espaço dominam as cintilações das estrelas e dos sóis, do mesmo modo, nos vastos horizontes da vida política e social dos povos, há de brilhar, um dia, o astro redentor da Justiça Social—fator indispensável e o mais poderoso para a consolidação da paz entre os povos.

## O Parlamentarismo na enseada federativa

JOROMA

A inquietação dos nossos políticos nos arrastam pelo destilado de suas ambiciosas aventuras, conduzindo-nos a estranhas paragens dos nossos destinos políticos. O sistema parlamentar que se enuncia adotar por experiência, é bem a prova indiscutível desta dolorosa assertiva.

E nós, o povo, como água de enchurrada, nessa tempestade vendálica e sófrega de políticos e politiqueros inescrupulosos e insensatos, seguimos, na onda da inconsciência pela perigosa trajetória até a desconhecida parada, onde serão menoscabados os nossos últimos resquícios de liberdade. Tem sido assim, todas as experiências apressadas de nossa história política que sempre se acabam nas tirânicas mãos de um governo fantecho.

Não queremos perulstrar os bons e elevados sentimentos, que acreditamos se aninharem no velho sonho de Raul Pila—sincero apóstolo do parlamentarismo—e seus prosélitos, porém sentimos, que forças outras poderosas e capazes de deslustrarem a beleza do seu sonho, servem-se do idealista como instrumento à satisfação de desejos inconfessáveis, nesta hora de confusão e balbúrdia, com que se ansombram os dias de tranquilidade do Brasil. Prescriturando-se as estapafúrdias opiniões, ante-se o abismo em que seremos precipitados pela incompreensão a serviço da deslealdade, nessa escabrosa aventura.

A volúpia do mando tem entontecido os nossos homens públicos, desde a revolução de 1930 aos nossos inquietadores dias, corrompendo caracteres e transvertido demônios em anjos. Fascinados pelo Poder agarram-se a ele e começam a embalar as perturbadoras idéias que lhes garantam as prerogativas do cargo por tempo indeterminado, queimando e sacrificando, embora, as nossas mais sagradas tradições de povo livre e culto.

Manda, pois, o nosso civismo que façamos, despretenciosamente, desta tribuna, o nosso fiel apelo ao patriota espírito do ilustrado Deputado Raul Pila, para que acorde enquanto é tempo de obstar o vampirismo dos aproveitadores, poupando ao Brasil e ao povo sofredor, mais essa desastrosa experiência política. Ouça o grande gácho, as vezes que se levantam em favor do presidencialismo vigente, na palavra autorizada de ilustres constitucionistas, como é Sampaio Dória.

Medita e serenamente reconheça a impossibilidade de adotarmos, no momento, o regime parlamentar, cujo sonho, por mais noventista, vantado que seja, põe na penumbra desta hora de incertezas, em perigo a democracia e os foros de nação livre e civilizada que é o Brasil, de que tanto nos orgulhamos. Reflita sobre a sentença de Sampaio Dória, que arrematou: «para que se institua, entre nós, o regime parlamentar, só mediante uma revolução. E de revoluções, deve o País estar escarmentado».

Quem pode duvidar, sem má fé, da verdade que encerram essas palavras? que antes afirmaram ser o realejo parlamentar pruridos ditatoriais?

Porque se quer ser cego a força? não vendo e compreendendo que o ideal parlamentar ainda não está amadurecido na opinião pública, não contando, porisso, com ambiente e elementos para o implantarem sem o perigo de ser desvirtuado? Será possível, que os impulsos de um belo sonho possam nos vedar os olhos sem enxergarmos as sombras que nos rondam?

Não acreditamos, que o desejo ardente de vitória, possa levar homens como Raul Pila a um imprevidente logro!

E tempo, ainda, de recuar prestigiando-se, o nosso sistema federativo de tradições enraizadas na alma de nossa gente, bastando ancorar a nau do parlamentarismo, sem o vexame de descarregá-la, na enseada federativa.

## O SURURÚ...

Continuação da 1.ª pag.

Cuidado, desembargador Adalberto! Muito cuidado! Olhe que a paz e a tranquilidade desta gente depende do trabalho ativo e justiceiro desse tribunal.

Não esqueça de que a justiça é cega e pende merecer o respeito de sempre para onde não todos.

Para Caminhões e Automóveis

# PNEUS Firestone

Todas as Dimensões

AUTO PIAUIENSE LTDA. AGENCIA CHEVROLET

Rua Coelho Rodrigues -- 1154 -- TERESINA -- PIAUI